

PIB 2003

Produto Interno Bruto

Goiás



SEPLAN
SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO



GOIÁS
Um Estado melhor a cada dia

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

**PIB PRODUTO INTERNO BRUTO
DO ESTADO DE GOIÁS - 2003**

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
José Carlos Siqueira

CHEFE DE GABINETE
Leônidas de Lima Neto

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Humberto Tannus Júnior

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO
Lillian Maria Silva Prado

Elaboração

GERÊNCIA DE CONTAS REGIONAIS

Equipe Técnica

Alex Salvino Dias
Dinamar Maria Ferreira Marques - Gerente
Marcos Fernando Arriel

Capa

Alex Salvino Dias

IND	Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás Produto Interno Bruto do Estado de Goiás : 2003. - Goiânia: SEPLAN, 2005. 32 p. ; il. 1. Economia - Produto Interno Bruto - Goiás I. SEPLAN CDU : 330.55(817.3)
-----	--

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil 2004

Índice para catálogo sistemático:

Produto Interno do Estado de Goiás Bruto – PIB *per capita* – Aspectos Conceituais – Economia em 2003 –
Análise Setorial – A Importância do PIB

CDU : 330.55(817.3)

SEPLAN
SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO

 **GOIÁS**
Um Estado melhor a cada dia



Sepin
Superintendência de Estatística,
Pesquisa e Informação

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 – Centro
CEP - 74.003-010 – Goiânia – GO
Tel: (62) 3201-7878/7884 Fax: (62) 3201-7927
Internet: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim>
e-mail: sepim@seplan.go.gov.br ; contasregionais@seplan.go.gov.br

Novembro de 2005

Sumário

Apresentação.....	5
Metodologia.....	6
Série Histórica das Contas Regionais.....	7
A importância do Produto Interno Bruto.....	8
Economia Brasileira.....	8
Economia Goiana.....	9
Resultado do PIB.....	12
Análise Setorial.....	20
Impostos	25
Anexos.....	28
Referências.....	34

Apresentação

A Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás torna público, através do presente documento, os números do Produto Interno Bruto goiano para o ano de 2003, calculados pela sua Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (Sepin) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os resultados ora apresentados compreendem informações sobre o PIB de Goiás, sua composição no PIB brasileiro, taxas de crescimento e PIB *per capita*. Esses dados estão mostrados em valores correntes, expressos em moeda do próprio ano. São demonstrados ainda, indicadores de crescimento de volume da produção anual e da estrutura produtiva de cada atividade econômica do Estado.

Com a divulgação desses resultados, a Seplan comemora mais um ano de sua exitosa parceria com o IBGE e mais um produto realizado objetivando o cumprimento de sua missão de produzir e sistematizar informações sobre a realidade goiana e, sobretudo, colocá-las à disposição de administradores públicos, empreendedores privados, comunidade acadêmica dentre outros, para melhor desenvolverem suas atividades.

Na oportunidade, esta secretaria agradece todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com o fornecimento de dados e informações estatísticas para a elaboração desse importante indicador da economia do Estado.

Metodologia

O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde ao valor, a preços de mercado, de todos os bens e serviços finais internamente produzidos dentro do território nacional ou regional, num determinado período de tempo. Desde 1999, a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento calcula o PIB anual de Goiás de acordo com a metodologia implementada pelo IBGE. Esta metodologia é compatível com as Contas Nacionais, comparável com a utilizada pelas demais Unidades da Federação e segue as recomendações do modelo padronizado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A metodologia das Contas Regionais do Brasil compreende a estimativa do PIB de cada Unidade da Federação a preço corrente e Valor Adicionado a preço básico e preço constante do ano anterior, sendo elaborada a partir do ano-base de 1985. A implementação em cada estado, desta metodologia, passou por uma fase de avaliação da sua exequibilidade. Durante os Encontros Nacionais de Contas Regionais, foram incorporadas sugestões das equipes locais conhecedoras da realidade socioeconômica regional, além da contribuição de fontes estatísticas locais na obtenção de estimativas regionais mais apropriadas.

No entanto, a opção pelo uso de fontes locais em detrimento de fontes de abrangência nacional ocorreu somente em casos excepcionais, uma vez que o objetivo principal da metodologia era o de assegurar a comparabilidade das estimativas de um estado com os demais estados.

A metodologia de construção da Conta de Produção de cada setor levou em consideração a disponibilidade de dados relativos ao ano-base e aos anos correntes. Para o ano-base, a principal fonte de informações foi o Censo Econômico 1985 que, em geral, fornece as mesmas informações para cada estado, contribuindo para a obtenção de estimativas regionais compatíveis para o ano base.

Série Histórica das Contas Regionais

A metodologia adotada pelo IBGE para o cálculo das Contas Regionais dos anos correntes combinou uma série de procedimentos sistematicamente discutidos com os Órgãos Estaduais de Estatística. Estas discussões consistiam na definição de procedimentos e seleção das fontes estatísticas utilizadas nas Contas Regionais. As fontes dos dados regionais eram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: comparabilidade com as Contas Nacionais; cobertura regional; e coerência temporal.

Em alguns casos, os critérios definidos acima implicavam a escolha de uma fonte ou indicador nacional, em detrimento de um similar regional, de forma a obter maior coerência entre a metodologia das Contas Regionais e Nacionais. Ao exercer o papel de coordenador do Sistema de Contas Regionais, o IBGE justificava a preferência por um dado de abrangência nacional, a partir da noção prevalecente de que a melhor informação a ser utilizada na construção das Contas Regionais deveria ser aquela que assegurasse a comparação das economias dos estados, pois, assim, eventuais diferenças regionais deveriam ser atribuídas, tão-somente, aos resultados das políticas regionais, ou às especificidades de cada região, e não às diferenças metodológicas.

A construção da série compreendeu a seleção das fontes estatísticas necessárias ao cálculo do valor da produção, consumo intermediário e valor adicionado dos 15 principais grupos de atividades econômicas de cada estado. Esta série deveria fornecer informações suficientes para a avaliação da evolução do volume e do valor nominal do PIB de cada estado. Para tanto, foram utilizados os dados em valor provenientes de pesquisas estatísticas, balanços contábeis das empresas e registros administrativos.

Além dos três critérios definidos anteriormente, comparação com as Contas Nacionais, abrangência regional e temporal, a metodologia privilegiava a seleção de dados contábeis em valor, ou na sua ausência, de indicadores regionais da evolução da produção e do consumo intermediário das atividades, para estimar o valor adicionado. O uso de informações sobre a evolução do valor, volume e preço permitiu construir a série das Contas Regionais do Brasil, avaliadas a preços correntes e constantes do ano anterior.

No intuito de assegurar a consistência da metodologia das Contas Regionais e Nacionais, o sistema de valoração dos agregados macroeconômicos, contidos na série, foi preparado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts* 1993.

Assim, as Contas Regionais do Brasil apresentam os dados sobre produção, consumo intermediário e valor adicionado por estado, medidos a preços correntes e também a preços constantes, construídos a partir de uma estrutura de ponderação móvel, isto é, preços constantes do ano imediatamente anterior.

De posse desses dados, pôde-se, então, estimar o índice de volume e o deflator implícito do valor adicionado de cada atividade. Finalmente, após somar o valor adicionado de todas as atividades e deduzir os impostos sobre produtos e sobre a produção, líquido de subsídios, calculou-se o Produto Interno Bruto de cada estado.

A importância do PIB

O cálculo do Produto Interno Bruto, por Unidade da Federação, é realizado pelo IBGE em parceria com os órgãos estaduais de estatística. O cálculo atende à solicitação feita pelo Tribunal de Contas da União, por força da legislação que define os critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A legislação referente aos Fundos de Participação dos Estados e dos Municípios data de 25 de outubro de 1966, quando a Lei nº 5.172 estabeleceu nos artigos 86 e 88 os critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal. Para efeito deste cálculo, deveriam ser levados em consideração a superfície territorial, a população estimada de cada estado e município e a renda *per capita* dos estados.

Economia brasileira

A economia brasileira em 2003 apresentou dois momentos distintos. Até o final do primeiro semestre foi marcado pelo ambiente macroeconômico adverso, resultante da crise do segundo semestre de 2002, agravado pelo processo eleitoral, bem como pelos ajustes requeridos para a sua superação, implicando recuo da demanda interna e dos fluxos de investimentos, elevação da taxa de juros e deterioração do poder de compra dos rendimentos. Nesse primeiro momento predominaram os desdobramentos do processo de transição política notadamente a elevação do risco-país, a redução de disponibilidade de recursos externos e conseqüente depreciação da taxa de câmbio.

No segundo momento iniciou-se o processo de recuperação acelerada do nível de atividade. O recuo da inflação, o dinamismo da produção industrial, das vendas do

comércio varejista e gasto com investimentos, possibilitou o aumento da demanda por bens de consumo duráveis e bens de capital.

A recuperação ocorrida no nível de atividade econômica no segundo semestre e o bom desempenho da agropecuária evitou que o PIB brasileiro registrasse taxa negativa no ano de 2003, com crescimento de 0,55%. Em valores correntes alcançou montante de R\$ 1,556 trilhão (tabela 1)

O comportamento do PIB observado através dos três grandes setores de atividades econômicas, refletiu crescimento na agropecuária de 4,49%, nos serviços de 0,61% e 0,07% na indústria (tabela 10).

O crescimento de 4,49% da atividade agropecuária brasileira, cuja participação foi de 9,90%, deveu-se ao bom desempenho dos produtos da lavoura, destacando a produção de trigo, milho e soja. Quanto à produção animal, coube ao rebanho bovino e suíno o melhor desempenho. A alavancagem desta atividade foi devido ao bom desempenho das exportações, aproveitando o momento de depreciação cambial.

A perda de rendimentos das pessoas provocou queda na demanda interna afetando setores importantes da atividade de serviços, como o comércio com decréscimo de 1,85%. No ano de 2003, a atividade de serviços, que participava com 56,69% na economia, cresceu apenas 0,61%. A atividade industrial, com representação de 38,76%, seguiu a mesma tendência e praticamente ficou estável, registrando crescimento de 0,07%.

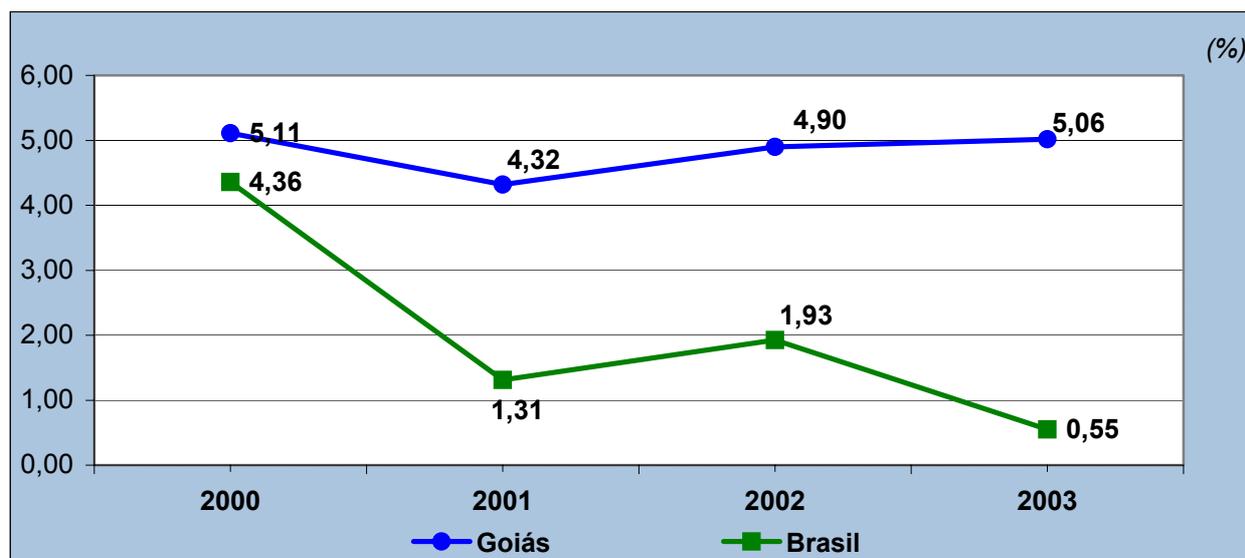
Economia Goiana

Apesar das adversidades ocorridas na economia brasileira em 2003, a economia goiana apresentou um bom desempenho. O estado de Goiás que tem como alicerce o agronegócio, embora não estivesse imune aos reflexos da instabilidade econômica, obteve desempenho de 5,06%¹ em volume no ano de 2003, resultado superior à média nacional em 4,41 pontos percentuais. O PIB a preço de mercado corrente atingiu R\$ 36,835 bilhões no ano de 2003, valor superior ao de 2002 que foi de R\$ 31,299 bilhões, agregando a economia goiana R\$ 5,536 bilhões. Sua participação que fora de 2,33% no produto nacional em 2002, passou para 2,37% em 2003, resultado que assegurou ao estado na 10ª posição no ranking nacional.

¹ Refere-se à variação do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente.

Gráfico 1

ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto – 2000 - 03



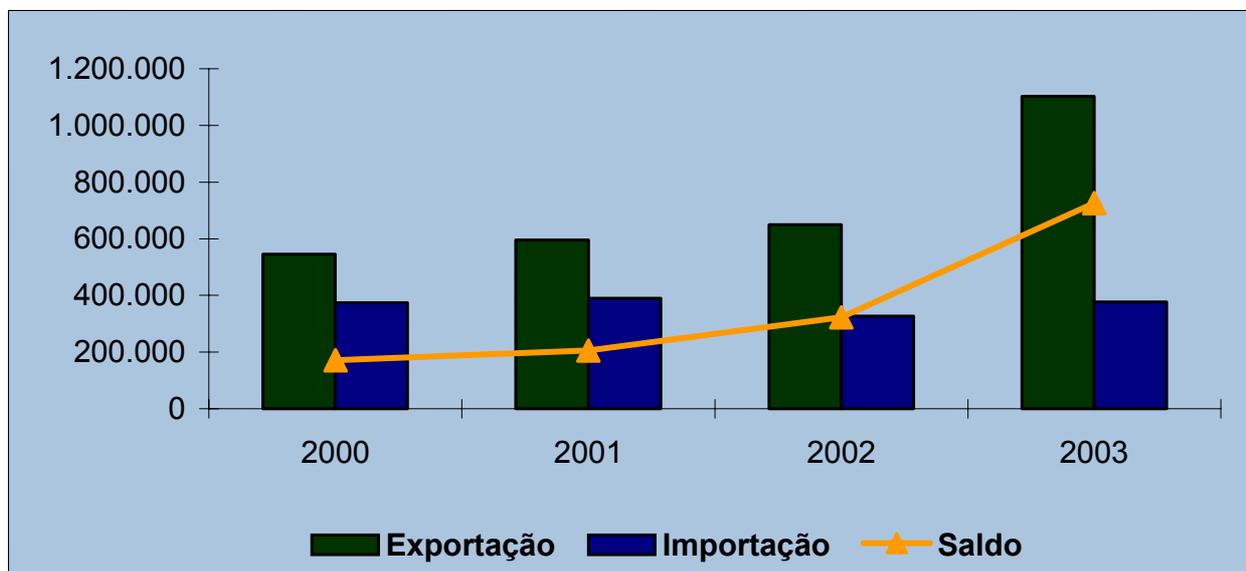
Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Os principais indicadores conjunturais confirmam desempenho favorável da economia goiana naquele ano. Dados da balança comercial, da produção de grãos, da indústria de transformação e extrativa mineral, do emprego formal e da arrecadação de impostos registraram crescimento significativo.

Segundo dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior as exportações goianas passaram de US\$ 649,081 milhões em 2002 para US\$ 1.102,202 milhões em 2003, expandido em 69,81%. Esse forte desempenho foi graças ao aumento da demanda no comércio mundial e ampliação de novos parceiros comerciais. Os principais itens de exportação em Goiás no ano de 2003 foram: complexo soja, responsável por 59,47%, complexo carne (15,51%) e minérios (14,32%). Com esse resultado o saldo comercial alcançou o valor de US\$ 725,433 milhões, um recorde histórico.

Gráfico 2
ESTADO DE GOIÁS: Balança comercial – 2000 - 03

(US\$ 1.000 FOB)



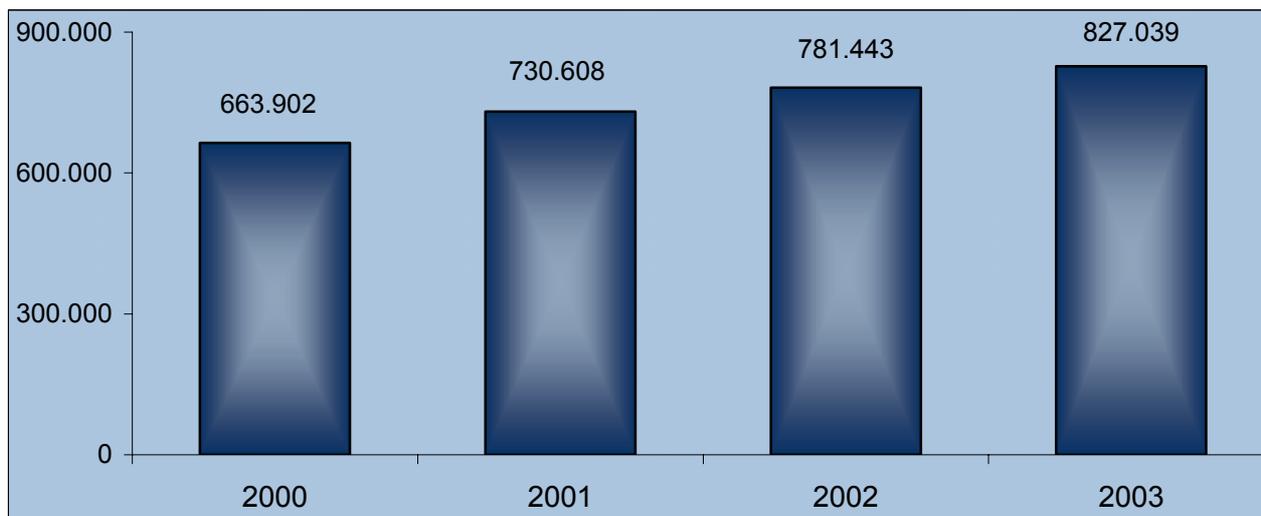
Fonte: MDIC/Secex.

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Os dados da indústria goiana no ano de 2003, conforme pesquisa mensal do IBGE, registrou taxa acima da média nacional. Enquanto que o Brasil cresceu apenas 0,05%, Goiás expandiu 4,56%, puxado pela extrativa mineral e alimentos e bebidas.

O mercado formal de trabalho, conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2003 acompanhou a evolução da economia, crescendo 5,83% e atingindo o número de 827.039 empregados, ante 781.443 em 2002. As atividades produtivas que mais contribuíram para o incremento de novas vagas naquele ano foram indústria de transformação, serviços e comércio.

Gráfico 3
ESTADO DE GOIÁS: Emprego Formal – 2000 - 03



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS

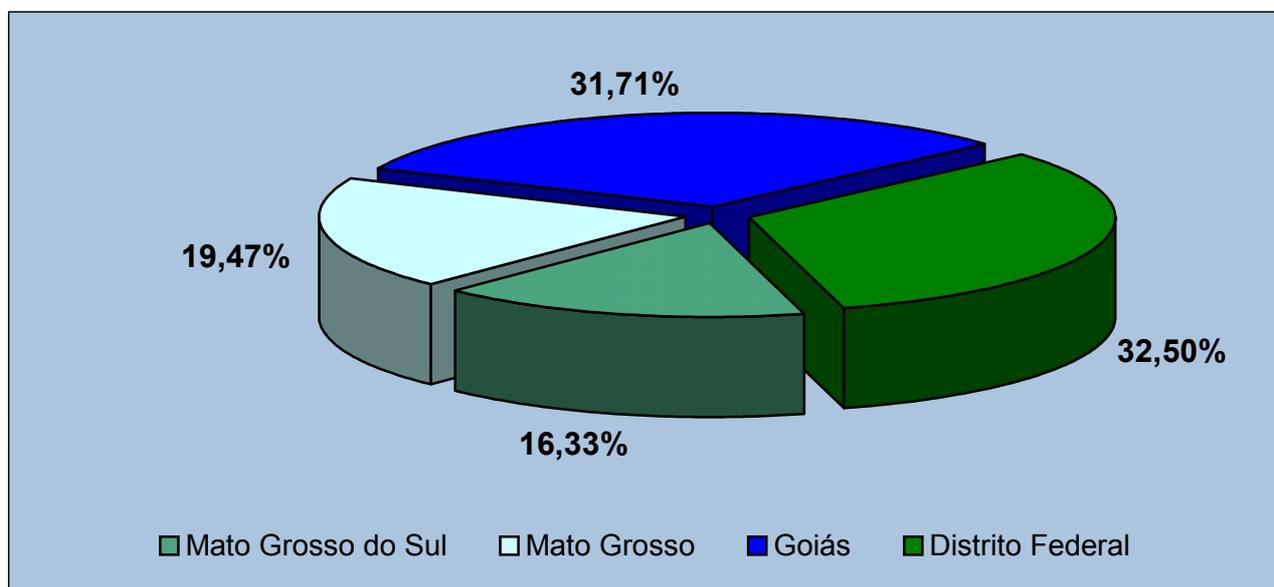
Elaboração: Seplan-GO/Seplan/Gerência de Contas Regionais – 2005

Resultados do PIB

O PIB goiano em 2003 atingiu o montante de R\$ 36,835 bilhões, com crescimento de 5,06%, o segundo maior registrado na região Centro-Oeste, perdendo para Mato Grosso do Sul 7,81%. Se comparado ao ano de 2000, a economia de Goiás alcançou variação acumulada de 20,79% e taxa média de crescimento de 4,84% ao ano. No mesmo período a economia brasileira cresceu 8,35%, com a média anual de 2,03%.

Na região Centro-Oeste, Goiás participou com 31,71% da riqueza gerada, posicionando na segunda colocação, perdendo apenas para o Distrito Federal (32,50%). Os demais estados, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul participaram com 19,47% e 16,33% respectivamente. A região vem ganhando participação no PIB nacional. Em 2000 a região representava 6,95% e em 2003 passou para 7,46%, atingindo valor de R\$ 116,172 bilhões. O avanço da região Centro-Oeste na participação do PIB nacional, nos últimos anos, é fruto do processo de especialização industrial, que busca eficiência e competitividade. Com o avanço da agroindústria, passaram a predominar na região indústrias de bens não duráveis, especialmente as de alimentos. As estatísticas confirmam que a indústria de alimentos foi a que mais cresceu no Brasil nos últimos anos, motivada pela integração entre agricultura e indústria.

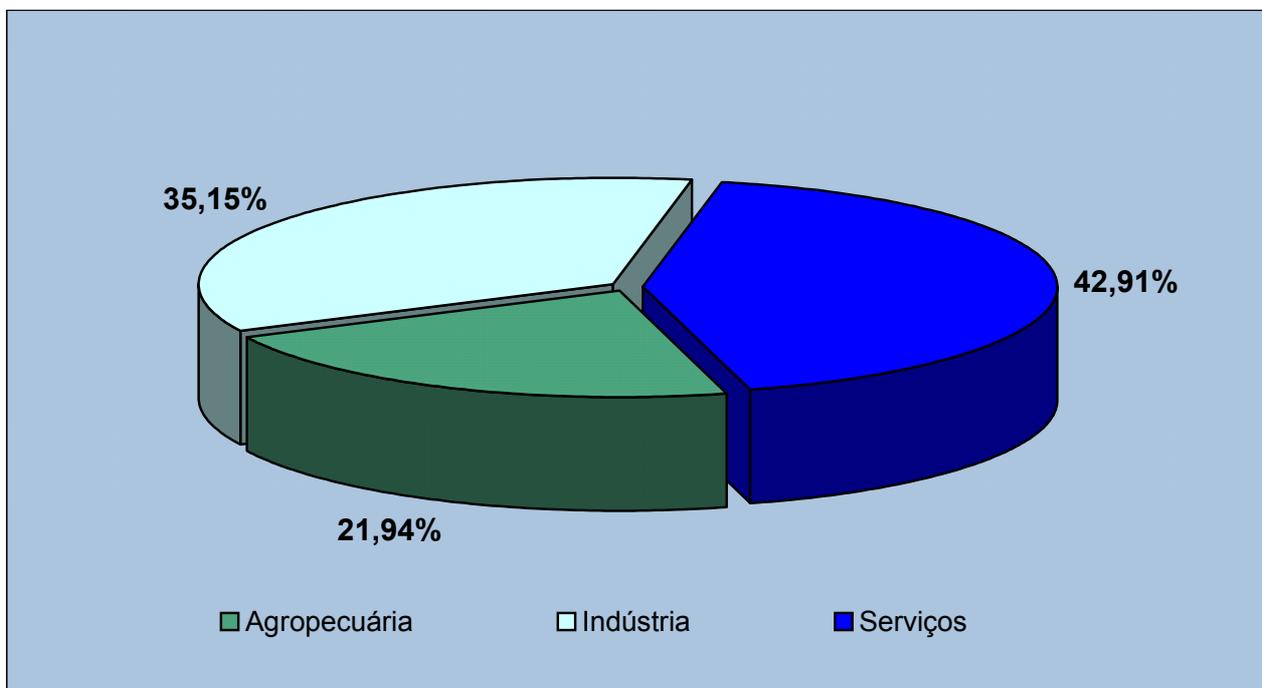
Gráfico 4
ESTADO DE GOIÁS: Produto Interno Bruto - Participação na Região Centro-Oeste – 2003



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

A estrutura produtiva dos grandes setores do PIB goiano para o ano de 2003 ficou assim definida: Agropecuária, com participação de 21,94%, agregou R\$ 7,434 bilhões e apresentou expansão de 11,33%; a indústria teve participação de 35,15%, agregou R\$ 11,912 bilhões e apresentou crescimento de 4,53%; e serviços, que contribuiu com 42,91%, agregou R\$ 14,543 bilhões e expandiu 2,21%.

Gráfico 5
ESTADO DE GOIÁS: Participação das principais atividades no PIB de Goiás - 2003

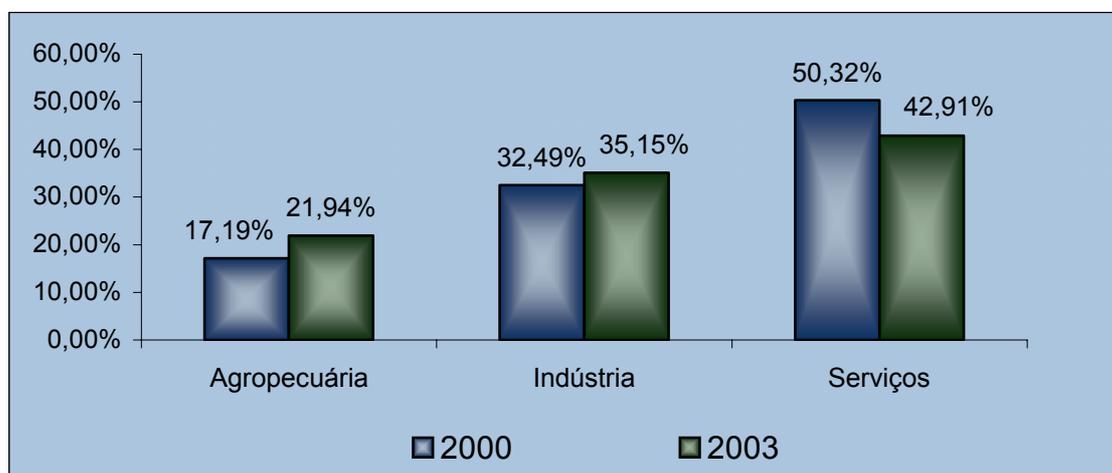


Elaboração: Seplan-GO/Seplan/Gerência de Contas Regionais – 2005

É importante observar a evolução dos setores da economia no decorrer do período de 2000 a 2003. Os dados revelam queda de participação do setor de serviços, enquanto que os setores da agropecuária e indústria expandiram neste período. No ano de 2000 serviços representava 50,32% da economia estadual, já a agropecuária participava com 17,19% e indústria 32,49%. No ano de 2003, serviços caiu para 42,91%, em contrapartida agropecuária e indústria aumentaram para 21,94% e 35,15% respectivamente. Fato explicado pelo fraco desempenho da atividade de serviço e pelo forte desempenho da agropecuária e pelo dinamismo da agroindústria.

Gráfico 6

Estado de Goiás: Participação das Atividades Produtivas – 2000 - 03



Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Em 2003, o estado de Goiás possuía população de 5,4 milhões de habitantes distribuída em 246 municípios e PIB de R\$ 36,835 bilhões, que resultou num PIB *per capita* de R\$ 6.825, obtendo crescimento real de 2,90% e ocupando a 12ª posição no ranking nacional. Esta variação positiva confirma crescimento contínuo ao longo da série (tabela 1).

O PIB *per capita* goiano aumentou significativamente nos últimos anos, passando de R\$ 4.276 no ano de 2000 para R\$ 6.825 no ano de 2003. Neste período este indicador apresentou crescimento real de 11,02%, a uma média anual de 2,65%. Isto significa que a economia do estado expandiu a taxas bem superiores ao crescimento populacional. Se comparado à economia brasileira o PIB *per capita* cresceu 2,26% no período analisado, com média anual de apenas 0,54%. Apesar do bom desempenho do PIB *per capita* do estado de Goiás, foi inferior ao nacional que em 2003 atingiu o valor de R\$ 8.694.

Tabela 1
ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e taxas de crescimento – 2000 - 03

Ano	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)		Taxas de Crescimento (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2000	21.665	1.101.255	5,11	4,36	4.276	6.430	2,86	2,82
2001	25.048	1.198.736	4,32	1,31	4.839	6.896	2,12	-0,17
2002	31.299	1.346.028	4,90	1,93	5.921	7.631	2,72	0,44
2003	36.835	1.556.182	5,06	0,55	6.825	8.694	2,90	-0,91

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 2
ESTADO DE GOIÁS, Brasil e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, participação, população e PIB *per capita* – 2000 - 03

Ano	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação (%)		População	PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
2000	21.665	1,97	28,31	5.066.899	4.276
2001	25.048	2,09	29,03	5.175.838	4.839
2002	31.299	2,33	31,24	5.285.937	5.921
2003	36.835	2,37	31,71	5.397.115	6.825

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 3
ESTADO DE GOIÁS: PIB a preço de mercado corrente Brasil
e Unidades da Federação - 2003

Unidades da Federação	PIB (R\$ Milhão)	Ranking	Participação no PIB do Brasil
São Paulo	494.814	1º	31,80
Rio de Janeiro	190.384	2º	12,23
Minas Gerais	144.545	3º	9,29
Rio Grande do Sul	128.040	4º	8,23
Paraná	99.000	5º	6,36
Bahia	73.166	6º	4,70
Santa Catarina	62.214	7º	4,00
Pernambuco	42.261	8º	2,72
Distrito Federal	37.753	9º	2,43
Goiás	36.835	10º	2,37
Pará	29.215	11º	1,88
Espírito Santo	28.980	12º	1,86
Ceará	28.425	13º	1,83
Amazonas	28.063	14º	1,80
Mato Grosso	22.615	15º	1,45
Mato Grosso do Sul	18.970	16º	1,22
Maranhão	13.984	17º	0,90
Paraíba	13.711	18º	0,88
Rio Grande do Norte	13.696	19º	0,88
Sergipe	11.704	20º	0,75
Alagoas	10.326	21º	0,66
Rondônia	8.492	22º	0,55
Piauí	7.325	23º	0,47
Tocantins	4.190	24º	0,27
Amapá	3.083	25º	0,20
Acre	2.716	26º	0,17
Roraima	1.677	27º	0,11
Brasil	1.556.182	-	-

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 4

ESTADO DE GOIÁS: PIB per capita Brasil e Unidades da Federação – 2003

Unidades da Federação	PIB per capita (R\$)	Ranking
Distrito Federal	16.920	1º
Rio de Janeiro	12.671	2º
São Paulo	12.619	3º
Rio Grande do Sul	12.071	4º
Santa Catarina	10.949	5º
Paraná	9.891	6º
Amazonas	9.100	7º
Espírito Santo	8.792	8º
Mato Grosso do Sul	8.634	9º
Mato Grosso	8.391	10º
Minas Gerais	7.709	11º
Goiás	6.825	12º
Sergipe	6.155	13º
Rondônia	5.743	14º
Amapá	5.584	15º
Bahia	5.402	16º
Pernambuco	5.132	17º
Rio Grande do Norte	4.688	18º
Roraima	4.569	19º
Pará	4.367	20º
Acre	4.338	21º
Paraíba	3.872	22º
Ceará	3.618	23º
Alagoas	3.505	24º
Tocantins	3.346	25º
Piauí	2.485	26º
Maranhão	2.354	27º
Brasil	8.694	-

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 5
ESTADO DE GOIÁS: Estrutura, taxas de crescimento e impactos
na taxa global do Valor Adicionado Bruto – 2002 – 03

(%)

Setores de Atividades	Estrutura		Taxas de Crescimento		Impactos 2003
	2002	2003	2002	2003	
Agropecuária	22,51	21,94	7,82	11,33	2,55
Indústria	32,62	35,15	3,26	4,53	1,48
Indústria extrativa mineral	0,23	0,26	4,85	5,55	0,01
Indústria de transformação	15,95	18,63	10,58	6,60	1,05
Eletricidade, gás e água	5,84	6,48	-5,96	5,24	0,31
Construção	10,59	9,79	-0,37	1,00	0,11
Serviços	44,87	42,91	4,53	2,21	0,99
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	7,26	7,34	3,09	0,81	0,06
Alojamento e alimentação	1,01	0,88	2,13	2,10	0,02
Transportes e armazenagem	1,54	1,51	2,31	-0,26	0,00
Comunicações	3,25	2,89	22,61	-1,65	-0,05
Intermediação financeira	4,66	4,23	5,33	4,90	0,23
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	5,86	5,34	2,55	3,00	0,18
Administração pública, defesa e seguridade social	14,65	14,29	2,13	2,10	0,31
Saúde e educação mercantis	2,86	2,73	2,13	2,10	0,06
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,25	3,16	9,45	5,70	0,19
Serviços domésticos	0,54	0,54	2,13	2,10	0,01
Valor adicionado Total	100,00	100,00	4,67	5,02	5,02

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Análise setorial

As atividades produtivas que mais contribuíram para o expressivo resultado de 5,06% foram: agropecuária, indústria de transformação, indústria extrativa mineral e eletricidade, gás e água. Vale ressaltar que apenas duas atividades registraram decréscimo: comunicações e transporte e armazenagem.

Agropecuária

A agropecuária tem assumido papel importante na economia goiana, dado sua capacidade de produzir matérias primas para as agroindústrias e impulsionar a balança comercial e de gerar empregos. Nos últimos anos, esta atividade tem apresentado crescimento contínuo, no acumulado de 2000 a 2003 registrou variação de 38,26%, atingindo média anual de 8,44%, perdendo apenas para atividade de comunicação. Este desempenho deveu-se principalmente a três fatores naquele ano: crescimento da produtividade, melhoria dos preços agrícolas versus preços industriais e aumento das exportações de produtos da agropecuária e da agroindústria.

A participação da atividade agropecuária no Valor Adicionado Bruto (VAB) 22,51% em 2002, caiu para 21,94% em 2003 e agregou R\$ 7,434 bilhões à economia. O expressivo resultado apurado de 11,33% nesta atividade foi principalmente pelo excepcional crescimento no valor bruto da produção da lavoura temporária (12,49%). A produção animal teve desempenho inferior ao da lavoura, cresceu 1,13%.

Na agricultura, os produtos que mais influenciaram para o bom desempenho foram: soja, feijão, milho, cana-de-açúcar, sorgo, tomate e trigo.

A soja obteve crescimento de 16,90% no volume de produção, continuou sendo o produto de maior importância na agricultura goiana, representando 49,51% do valor bruto das lavouras temporárias e permanentes e 18,45% do valor bruto da produção da agropecuária no ano de 2003. A produção naquele ano atingiu o montante de 6.319.213 t, ocupando a 4ª posição na produção nacional e uma área colhida de 2.176.720 ha, com produtividade de 2,90 t/ha. O cultivo da soja vem sendo disseminado em vários municípios do estado. Em 2003, 155 municípios plantaram essa oleaginosa, contra 143 em 2002. Os municípios com maior produção foram: Rio Verde (11,87%), Jataí (9,74%), Mineiros (5,21%), Montividiu (5,06%), Cristalina (4,27%) e Chapadão do Céu (3,78%), representando 39,93% da produção do estado e participando em 37,76 % de toda a área

plantada desta cultura em Goiás. Os principais municípios com maior produtividade foram: Portelândia, Serranópolis, Montividiu e Jataí.

É importante destacar o papel da soja no desenvolvimento do estado. Segundo pesquisa do IBGE, nos municípios grandes produtores de soja o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é elevado. Municípios como Rio Verde, Jataí e Chapadão do Céu, grandes produtores de soja, estão entre os de melhor IDH do estado.

A cultura do Feijão, em 2003, estava presente em 134 municípios goianos. Sua produção naquele ano foi de 289.172 t, obtendo um crescimento de 22,83% numa área colhida de 139.852 ha. O estado destaca-se como o maior produtor desta cultura na região Centro-Oeste e ocupa a 5ª posição na produção nacional. Os cinco municípios maiores produtores de feijão responderam por 52,23% da produção regional: Cristalina (24,48%), Luziânia (10,41%), Cabeceiras (6,08%), Montividiu (5,71%), e Rio Verde (5,55%).

O milho é a cultura que tem o segundo maior peso na agricultura goiana (15,21%), em 2003 obteve um crescimento de 7,17% na produção em relação ao ano anterior. A produção que era de 3.389.532 t em 2002, passou para 3.632.636 em 2003, ano em que a produtividade atingiu 5,07 t/ha.

A produção de cana-de-açúcar em Goiás expandiu de 10,57% no ano de 2003, refletindo as excelentes cotações dos seus principais derivados, o açúcar e o álcool. Neste ano foram colhidas 12.907.592 t numa área de 164.861 ha e produtividade de 78,29 t/ha, média superior a nacional 73,73 t/ha. O estado ainda sem tradição nesta cultura reúne esforços para se tornar a nova rota do setor sucroalcooleiro na região Centro-Oeste.

O sorgo, cultivado em rotação de cultura com a soja, vem sendo uma alternativa em substituição ao milho 2ª safra, por ser mais resistente às adversidades climáticas. Em 2003, houve um aumento de 167,62% na produção em relação à safra anterior. Goiás é o estado com maior produção, responsável por 35,37% da produção nacional. O município Rio Verde apresentou a maior participação, respondendo por 19% da produção do estado.

O tomate apresentou variação na produção de 6,81% em 2003, expansão de 5,44% na área colhida e 1,30% em produtividade. Este resultado se deve principalmente

à indústria de tomatados, atividade que tem importância na indústria de transformação goiana.

Com avanço das pesquisas para o cultivo do trigo no cerrado, Goiás passou a se destacar em produção com importantes ganhos de produtividade, principalmente o trigo irrigado no município de Cristalina. No ano de 2003 o trigo foi a segunda cultura que mais cresceu, 45,81%, estando presente em 24 municípios contra 19 no ano de 2002, sendo que Cristalina (36,56%), Catalão (8,13%), Luziânia (6,85%), Montividiu (6,44%) e Paraúna (5,48%). Juntos estes municípios foram responsáveis por 63,46% da produção total do estado (65.647 t).

A pecuária apresentou desempenho positivo em todos os segmentos, variando 1,13% em 2003, cujo destaque foram os rebanho de aves e suínos.

A criação de aves, em 2003, expandiu 10,03%, alcançando plantel de 35.937.069 cabeças, ante 32.552.645 em 2002. Caso semelhante aconteceu com a criação de suínos que teve uma variação positiva de 8,11%, passando de 1.360.573 em 2002, para 1.499.050 cabeças no ano de 2003.

A busca por áreas fornecedoras de matéria-prima com baixo custo de produção tem motivado a instalação de indústrias processadoras de aves e suínos, propiciando expansão das atividades avícolas e suínícolas em Goiás. A necessidade de matéria-prima por parte da indústria constituiu um vínculo forte e formal com os produtores através do sistema de integração, garantindo rentabilidade ao integrado.

Os bons resultados da atividade agropecuária no PIB goiano vêm sustentando taxas positivas ao longo dos últimos anos, fomentando a agroindústria, agregando mais valor aos produtos exportáveis e gerando novos postos de trabalho, garantindo assim o desenvolvimento de Goiás. É observado que esta atividade tem registrado crescimento acima da média estadual o que confere competitividade ao setor.

Indústria

O setor da indústria é composto por indústria extrativa mineral, indústria de transformação, eletricidade, gás e água e construção civil. Essas atividades representaram 35,15% do total do PIB de Goiás em 2003, apresentando uma variação positiva de 4,53% e contribuindo com 1,48% no crescimento do PIB goiano. A atividade que mais contribuiu para o desempenho positivo foi a indústria de transformação.

A **indústria de transformação** goiana obteve excelente performance em 2003, crescendo 6,60% e agregando R\$ 6,313 bilhões a economia. No período 2000 a 2003 esta atividade acumulou taxa de 30,78% e crescimento médio anual de 6,94%, superior ao da economia estadual (4,85%). Nesse mesmo período, houve uma elevação de 36,90% no emprego formal do setor, com média de 8,17% ao ano, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Essa atividade representou 53,00% na estrutura produtiva do setor industrial, destaque principalmente para os segmentos: alimentos e bebidas e metalúrgica básica.

Segundo Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE, Goiás participava no Brasil com 1,20% no valor das vendas industriais em 2000, passando para 1,60% em 2003, ocupando a 10^a posição no ranking nacional. O ganho de participação foi motivado pela expansão da indústria alimentícia, com destaque para tomatados, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos de soja e indústria extrativa mineral.

Vale lembrar que a Indústria de transformação, como principal setor da atividade industrial e até mesmo da própria economia, é muito sensível às tendências, seja de expansão ou contração. Compreendendo diversos ramos produtivos, sente a repercussão das decisões e diretrizes de política econômica, mesmo que não simultaneamente e com igual intensidade.

A atividade **serviço industrial de utilidade pública** (eletricidade, gás e água), depois de dois anos de resultados negativos, obteve crescimento de 5,24% e elevou o valor adicionado a R\$ 2,194 bilhões no ano de 2003, ante R\$ 1,695 bilhões em 2002. O expressivo resultado foi motivado pelo crescimento na geração e consumo de energia elétrica, e ainda, pelo início da operação da hidrelétrica de Cana Brava localizada no município de Cavalcante no nordeste goiano.

A **indústria extrativa mineral** cresceu 5,55% em 2003 e os principais destaques foram: Amianto - aumento na produção de 18,68% motivada pela expansão de novos mercados; Níquel – acréscimo de 2,92% influenciado pelo aumento na demanda do mercado asiático, principalmente pelo crescimento da indústria siderúrgica chinesa; Calcário agrícola – expandiu 3,45% motivado pelo favorável cenário da produção agrícola.

A **construção civil** em Goiás no ano de 2003 teve fraco desempenho, obtendo crescimento de 1,00%. O baixo crescimento desta atividade foi resultado da deterioração da renda e do nível de emprego, falta de financiamento habitacional e de investimentos

em infra-estrutura. Estas variáveis tiveram maior impacto na construção civil nacional, ocasionando resultado negativo em 5,19%.

Serviços

O setor de serviços continuou perdendo participação no PIB goiano, em 2003 caiu para 42,91%, ante 44,87% no ano de 2002. No ano em análise registrou taxa positiva de 2,21%, destaque para outros serviços coletivos sociais e pessoais (5,70%), intermediação financeira (4,90%) e comércio (0,81%)

O comércio goiano teve desempenho de apenas 0,81% em 2003, inferior ao registrado no ano de 2002, que foi de 3,09%. Esse resultado refletiu o baixo poder aquisitivo da população naquele ano e a elevada taxa de juros (Selic) que inibiu o consumo. No acumulado de 2000 a 2003 registrou variação de 15,37%, com média anual no período de 3,64%.

Embora essa atividade tenha registrado baixo crescimento ela exerce papel importante no emprego intensivo de mão-de-obra. Em 2003 representou 18,42% do emprego formal em Goiás, quando foi apurado 152.347 trabalhadores com carteira, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

As demais atividades do setor de serviços obtiveram seguintes variações: atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas 3,00%; saúde e educação mercantis; alojamento e alimentação; e serviços domésticos, todas com variação de 2,10%; transporte e armazenagem (-0,26%); e comunicações (-1,65%).

Tabela 6
ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto – 2000 - 03

(%)

Setores de Atividades	2000	2001	2002	2003	Acumulado 00-03
Agropecuária	7,27	7,37	7,82	11,33	38,26
Indústria	6,89	2,39	3,26	4,53	18,13
Indústria extrativa mineral	10,97	-9,27	4,85	5,55	11,42
Indústria de transformação	9,79	1,05	10,58	6,60	30,78
Eletricidade, gás e água	8,96	-16,68	-5,96	5,24	-10,16
Construção	1,84	7,75	-0,37	1,00	10,42
Serviços	3,50	4,52	4,53	2,21	15,58
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	3,25	7,51	3,09	0,81	15,37
Alojamento e alimentação	1,94	1,91	2,13	2,10	8,34
Transportes e armazenagem	3,52	3,54	2,31	-0,26	9,37
Comunicações	14,93	26,44	22,61	-1,65	75,24
Intermediação financeira	5,33	4,43	5,33	4,90	21,54
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,18	1,99	2,55	3,00	11,15
Administração pública, defesa e seguridade social	1,95	1,91	2,13	2,10	8,34
Saúde e educação mercantis	1,95	1,92	2,13	2,10	8,34
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4,71	1,57	9,45	5,70	23,04
Serviços domésticos	1,95	3,96	2,13	2,10	10,51
Produto interno Bruto	5,11	4,32	4,90	5,06	20,84

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Impostos

Os impostos indiretos que compõem o cálculo do PIB a preço de mercado corrente representaram no ano de 2003 o valor de R\$ 4,068 bilhões no PIB goiano. O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) arrecadado em Goiás participou nesse ano com 90,13% na formação do valor. O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) representou 5,09% e o ISS 4,58%.

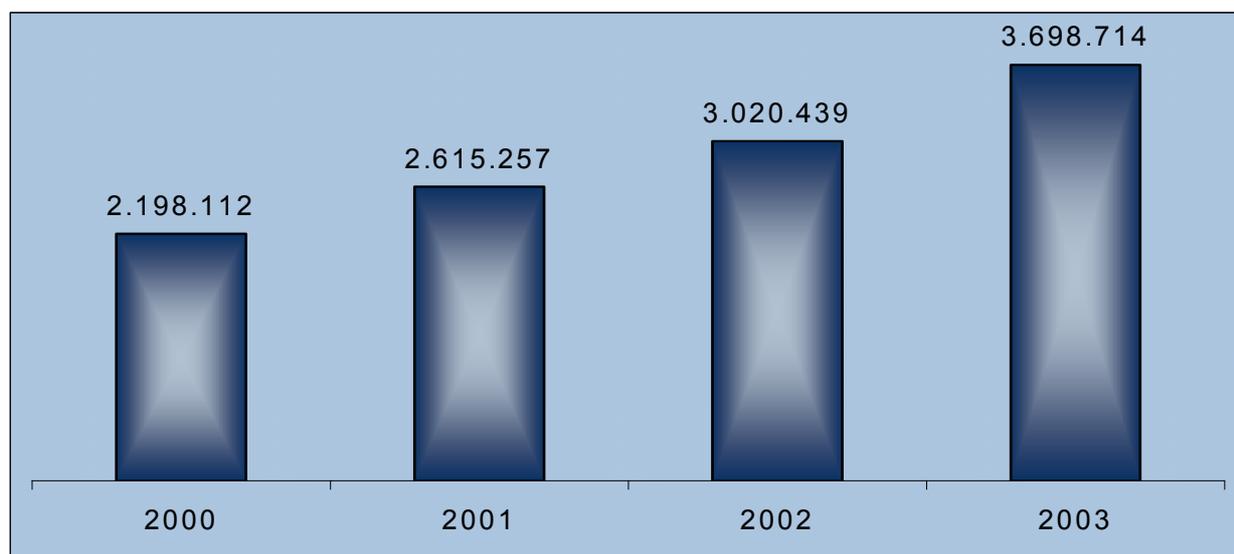
O ICMS é atualmente o principal imposto no país em termos de volume arrecadado, é bastante sensível às flutuações do produto por sua própria natureza e, além disso, também tem sido utilizado como forma de incentivo a determinadas atividades econômicas. Em Goiás este imposto tem apresentado evoluções significativas. Em 2000 o valor arrecadado foi de R\$ 2,198 bilhões, passando para R\$ 3,699 bilhões no ano de

2003, ocupando a 8ª posição no ranking nacional e representa 36,30% arrecadado na Região Centro-Oeste.

O Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI, apresentou concentração em poucos municípios. Dos 179 municípios que obteve arrecadação deste imposto, apenas cinco concentrou 90,11%, catalão foi o primeiro com 35,40%, seguido por Goiânia (33,57%), Anápolis (14,15%), Alexânia (4,28%) e Niquelândia (2,57%). Vale ressaltar que cada ano que passa vem aumentando o número de municípios que arrecada o IPI. Em 2001 eram 83 municípios, passando para 179 em 2003, o que confirma a expansão da atividade industrial no estado.

Gráfico 6
ESTADO DE GOIÁS: Arrecadação do Imposto sobre
Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) – 2000 - 03

R\$ mil



Fonte: Confaz

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 7
ESTADO DE GOIÁS: Participação das principais atividades no
Produto Interno Bruto – 2000 - 03

(%)

Setores de Atividades	2000	2001	2002	2003
Agropecuária	17,19	17,54	22,51	21,94
Indústria de transformação	15,35	15,03	15,95	18,63
Eletricidade, gás e água	2,67	6,93	5,84	6,48
Construção	14,12	12,81	10,59	9,79
Comércio e reparação de veículos e de objeto pessoais e de uso doméstico	8,17	8,49	7,26	7,34
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	7,75	6,90	5,86	5,34
Administração pública, defesa e seguridade social	15,96	14,69	14,65	14,29
Outros	18,79	17,63	17,33	16,20

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Anexos

Tabela 8

ESTADO DE GOIÁS: Taxas médias anuais de crescimento do Produto Interno Bruto por setores e períodos selecionados

(%)

Setores de Atividade	1990-94	1994-03	2000-03
Agropecuária	4,64	5,96	8,44
Indústria	1,30	3,27	4,25
Indústria extrativa mineral	1,52	2,75	2,74
Indústria de transformação	1,52	3,68	6,94
Eletricidade, gás e água	4,65	2,67	-2,64
Construção	-0,50	3,01	2,51
Serviços	2,76	3,31	3,69
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	4,34	2,52	3,64
Alojamento e alimentação	2,33	2,20	2,02
Transportes e armazenagem	3,20	2,94	2,26
Comunicações	11,62	14,37	15,06
Intermediação financeira	2,32	3,97	5,00
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1,52	3,73	2,68
Administração pública, defesa e seguridade social	2,33	2,22	2,02
Saúde e educação mercantis	2,33	2,44	2,02
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,33	3,75	5,32
Serviços domésticos	-3,59	2,77	2,53
Produto Interno Bruto	2,65	3,82	4,85

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 9
ESTADO DE GOIÁS: Valor Adicionado, impostos, PIB,
População e PIB per capita – 2000 - 03

Setores de Atividades	<i>R\$ milhão</i>			
	2000	2001	2002	2003
Agropecuária	3.398	4.002	6.535	7.434
Indústria extrativa mineral	69	61	67	88
Indústria de transformação	3.034	3.429	4.631	6.313
Eletricidade, gás e água	527	1.580	1.695	2.194
Construção	2.790	2.922	3.074	3.317
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	1.614	1.936	2.107	2.488
Alojamento e alimentação	277	288	293	299
Transportes e armazenagem	365	319	447	511
Comunicações	583	713	944	980
Intermediação financeira	738	881	1.353	1.433
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1.531	1.574	1.701	1.810
Administração pública, defesa e seguridade social	3.155	3.352	4.253	4.843
Saúde e educação mercantis	786	801	830	925
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	779	823	942	1.072
Serviços domésticos	115	138	156	183
Sub-total	19.762	22.818	29.028	33.890
(-) Dummy financeiro	548	702	1.127	1.123
Valor Adicionado a preço básico	19.214	22.116	27.900	32.767
Impostos Sobre Produtos	2.451	2.932	3.399	4.068
Produto Interno Bruto	21.665	25.048	31.299	36.835
População Residente em 1.000 hab	5.066.899	5.175.838	5.285.937	5.397.115
PIB <i>per capita</i> em R\$	4.276	4.839	5.921	6.825

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 10

ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto – 2002 – 03

(%)

Setores de Atividades	2002		2003	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	7,82	5,54	11,33	4,49
Indústria	3,26	2,57	4,53	0,07
Extrativa mineral	4,85	6,72	5,55	2,87
Indústria de transformação	10,58	3,64	6,60	1,06
Eletricidade, gás e água	-5,96	3,04	5,24	2,68
Construção civil	-0,37	-1,85	1,00	-5,19
Serviços	4,53	1,62	2,21	0,61
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	3,09	-0,23	0,81	-1,85
Transporte e armazenagem	2,31	3,40	-0,26	1,44
Comunicações	22,61	9,81	-1,65	1,81
Intermediação financeira	5,33	2,13	4,90	0,57
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	2,55	0,57	3,00	1,33
Administração pública, defesa e seguridade social	2,13	1,74	2,10	1,04
Demais serviços	5,07	1,07	3,63	0,51
Produto Interno Bruto	4,90	1,92	5,06	0,55

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 11

ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Taxas médias anuais de crescimento do Produto Interno Bruto por setores e períodos selecionados

(%)

Setores de Atividades	1990-94		1994-03		2000-03	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	4,64	1,53	5,96	3,90	8,44	4,47
Indústria	1,30	0,14	3,27	1,99	4,25	1,72
Serviços	2,76	2,12	3,31	2,15	3,69	1,94
PIB <i>per capita</i>	0,34	-0,63	1,66	1,00	2,65	0,54
Produto Interno Bruto	2,65	1,31	3,81	2,49	4,83	2,03

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 12
ESTADO DE GOIÁS: Produção, área colhida e produtividade
dos principais produtos das lavouras – 2002 - 03

Produtos	Produção (t)		Área colhida (ha)		Produtividade (t/ha)	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Lavoura Temporária	23.162.609	26.056.008	3.312.749	3.711.902	6,99	7,02
Algodão herbáceo	301.255	305.187	102.185	99.347	2,95	3,07
Arroz	212.812	244.131	111.492	114.894	1,91	2,12
Cana-de-açúcar	11.674.140	12.907.592	145.069	164.861	80,47	78,29
Feijão	235.418	289.172	122.605	139.852	1,92	2,07
Mandioca	254.912	268.899	17.111	17.822	14,90	15,09
Milho	3.389.532	3.632.636	731.073	716.047	4,64	5,07
Soja	5.405.589	6.319.213	1.902.950	2.176.720	2,84	2,90
Sorgo	238.545	638.387	128.861	236.495	1,85	2,70
Tomate	951.410	1.016.188	12.512	13.193	76,04	77,02
Trigo	45.022	65.647	20.609	16.610	2,18	3,95
Lavoura Permanente	388.613	376.065	32.927	33.698	11,80	11,16
Banana	158.169	156.374	13.088	13.061	12,09	11,97
Café	12.022	10.746	5.995	7.051	2,01	1,52
Laranja	115.813	116.969	6.056	5.981	19,12	19,56

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 13
ESTADO DE GOIÁS: Variação percentual da produção, área e
produtividade dos principais produtos das lavouras – 2003

Produtos	Variação da produção	Variação da área	Variação da produtividade
			(%)
Lavoura Temporária	12,49	12,05	0,40
Algodão herbáceo	1,31	-2,78	4,20
Arroz	14,72	3,05	11,32
Cana-de-açúcar	10,57	13,64	-2,71
Feijão	22,83	14,07	7,69
Mandioca	5,49	4,16	1,28
Milho	7,17	-2,06	9,42
Soja	16,90	14,39	2,20
Sorgo	167,62	83,53	45,82
Tomate	6,81	5,44	1,30
Trigo	45,81	-19,40	80,92
Lavoura Permanente	-3,23	2,34	-5,44
Banana	-1,13	-0,21	-0,93
Café	-10,61	17,61	-24,00
Laranja	1,00	-1,24	2,26

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 14

ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento da produção física da lavoura, da produção animal e de seus principais produtos em Goiás – 2000 - 03

(%)

Principais Produtos	2000	2001	2002	2003	Acumulado 2000-03
LAVOURA					
Agropecuária	7,27	7,37	7,82	11,33	38,26
Lavoura Temporária					
Algodão Herbáceo	-8,58	28,17	-7,63	1,31	9,64
Arroz	-16,38	-34,55	10,36	14,72	-30,71
Cana	7,11	2,10	13,86	10,57	37,66
Feijão	0,63	10,64	6,17	22,83	45,20
Mandioca	-2,34	-1,32	2,55	5,49	4,25
Milho	5,51	13,61	-18,47	7,17	4,73
Soja	19,68	-1,00	33,40	16,90	84,78
Sorgo	102,68	-12,23	-5,47	167,62	350,05
Tomate	-9,70	4,17	28,19	6,81	28,80
Trigo	-33,73	120,63	139,82	45,81	411,27
Lavoura Permanente					
Banana	-0,12	17,33	-2,12	-1,13	13,39
Café	15,44	82,59	124,06	-10,61	322,16
Laranja	16,60	17,53	-3,45	1,00	33,63
PRODUÇÃO ANIMAL					
Bovinos	0,23	4,32	5,07	0,38	10,28
Suínos	5,46	4,84	12,62	8,11	34,62
Aves	18,18	2,63	20,25	10,03	60,48
Leite	6,17	5,26	7,57	0,13	20,36
Ovos	5,07	0,82	-2,42	4,12	7,62

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 15
ESTADO DE GOIÁS, Brasil e Centro Oeste: Produtividade dos
Principais Produtos – 2002 - 03

(t/ha)

Produtos	2002			2003		
	Brasil	C. Oeste	Goiás	Brasil	C. Oeste	Goiás
Lavoura temporária						
Algodão herbáceo	2,85	3,36	2,95	3,09	3,53	3,07
Arroz	3,32	2,70	1,91	3,25	2,88	2,12
Cana-de-açúcar	71,44	75,77	80,47	73,73	75,91	78,29
Feijão	0,74	1,76	1,92	0,81	1,87	2,07
Mandioca	13,77	16,57	14,90	13,44	16,77	15,09
Milho	3,06	3,77	4,64	3,73	4,31	5,07
Soja	2,57	2,94	2,84	2,80	2,92	2,90
Sorgo	1,86	1,96	1,85	2,39	2,46	2,70
Tomate	58,43	74,71	76,04	58,42	75,88	77,02
Trigo	1,48	1,23	2,18	2,40	2,21	3,95
Lavoura Permanente						
Banana	12,77	10,04	12,09	13,35	9,22	11,97
Café	1,12	1,77	2,01	0,83	0,91	1,52
Laranja	22,36	18,14	19,12	20,24	18,28	19,56

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Tabela 16
Estado de Goiás: Peso dos principais produtos no total das lavouras 2000 - 03

(%)

Produtos	2000	2001	2002	2003
Algodão Herbáceo	6,99	7,53	9,94	5,59
Arroz	3,25	1,38	1,78	1,62
Cana-de-açúcar	6,93	5,54	6,48	4,74
Feijão	5,47	3,91	6,06	5,55
Milho	19,60	24,38	13,15	15,21
Soja	43,12	34,49	47,87	54,36
Sorgo	1,21	1,02	0,70	2,33
Tomate	4,44	3,72	3,93	3,39
Trigo	0,08	0,15	0,46	0,57
Outros da Temporária	4,17	5,10	5,57	4,22
Banana	1,27	11,72	1,21	0,74
Café	0,43	0,61	0,48	0,31
Laranja	0,86	0,16	0,76	0,53
Mamão	0,06	0,03	0,02	0,02
Manga	0,06	0,01	0,03	0,02
Tangerina	0,08	0,01	0,08	0,00
Outros permanente	1,99	0,25	1,47	0,82
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais – 2005

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informação Social. [S.L.], 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. [200-?]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil 2003. Rio de Janeiro, 2005 e Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>